

---

**MÉTODOS NÃO-FARMACOLÓGICOS PARA ALÍVIO DA DOR DURANTE O  
TRABALHO DE PARTO: REVISÃO INTEGRATIVA**

**NON-PHARMACOLOGIC METHODS FOR PAIN RELIEF DURING LABOR:  
INTEGRATIVE REVIEW**

Gabrieli Regina Gonçalves<sup>1</sup>

Carolina Mathioli<sup>2</sup>

Leia Pereira<sup>3</sup>

Thaise Castanho da Silva<sup>4</sup>

Adriana Bragantine<sup>5</sup>

**RESUMO**

**Objetivo:** identificar na literatura científica os métodos não farmacológicos para alívio da dor durante o trabalho de parto utilizados no Brasil. **Método:** revisão de literatura integrativa, utilizando-se a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), onde, após estratégia de busca, sete artigos foram selecionados de acordo com os critérios de inclusão e exclusão pré-estabelecidos. **Resultados:** constatou-se predomínio dos seguintes métodos não farmacológicos: banho de aspersão/chuveiro, exercícios perineais com bola, deambulação, massagem e exercício respiratórios. **Conclusão:** conclui-se que, embora, seja visível que na última década o uso dos métodos não farmacológicos para o alívio da dor do parto e redução da ansiedade tem sido implantado, ainda é deficiente o sistema de informação, sendo que muitas gestantes chegam ao parto sem conhecer esses métodos.

**Palavras-chave:** Dor do parto. Terapias complementares. Métodos não farmacológicos.

**1 INTRODUÇÃO**

Na história da antropologia, a interpretação cultural da dor remonta às mitologias primitivas e arcaicas que tinham uma concepção dualista: bem e mal (MALDONADO, 2002). Os humanos primitivos faziam parte da ecologia ambiental e

---

<sup>1</sup> Aluna do curso de graduação em Enfermagem do Centro Universitário Filadélfia – UniFil. Londrina/PR.

<sup>2</sup> Docente do curso de graduação em Enfermagem pelo Centro Universitário Filadélfai – UniFil.

<sup>3</sup> Docente do curso de graduação em Enfermagem pelo Centro Universitário Filadélfai – UniFil.

<sup>4</sup> Docente do curso de graduação em Enfermagem pelo Centro Universitário Filadélfai – UniFil.

<sup>5</sup> Docente do curso de graduação em Enfermagem pelo Centro Universitário Filadélfai – UniFil.  
Contato: adriana.bragantine@unifil.br

tinham da dor uma imagem associada ao mal e ao sofrimento, considerada coisa de inimigo, que provoca danos (MALDONADO, 2002).

Interpretada socialmente como fisiológica, ou seja, como parte da natureza do evento, a dor do trabalho de parto gera conflitos de natureza afetiva, emocional e metabólica, expõe a fragilidade das mulheres frente à sua percepção pessoal e favorece a representação feminina do parto com base em medos e mitos como, por exemplo, a crença de que a cesárea decidida e agendada com antecedência proporcionará um “parto sem dor” (GUERCI; CONSIGLIERE, 1999).

A representação social sobre a parturição identifica-a como uma etapa dolorosa do processo fisiológico da gravidez, sendo a resposta comportamental influenciada pela dimensão emocional e ambiental (TEIXEIRA; OKADA, 2003). Fatores socioculturais interferem no modo como a parturiente sente e interpreta o processo de parturição (TEIXEIRA; OKADA, 2003).

Diversos fatores contribuem para o aumento da intensidade da dor do parto, sentimentos de medo, ansiedade e tensão, motivação para o parto e maternidade, paridade, preparação antecipada para o parto, experiências traumáticas anteriores, uso de drogas para indução e/o aumento das contrações uterinas, entre outros, enquanto a liberação de endorfinas pode diminuí-la (BRASIL, 2001).

A filosofia defendida pelo Programa de Humanização do Pré-Natal e Nascimento (PHPN) fala sobre a adoção de medidas e procedimentos que sejam benéficos para o acompanhamento do pré-natal, do parto e do pós-parto, evitando, assim, intervenções invasivas e desnecessárias que, além de não beneficiar nem a mulher e nem o recém-nascido, são responsáveis pelo aumento do risco de morte para ambos (BRASIL, 2000). Dessa forma, para que haja atendimento das propostas, vem sendo preconizado o uso de métodos não farmacológicos para o manejo da dor do parto, sendo o uso da analgesia restrito aos casos específicos de indicação absoluta, quando o movimento de contração determinar distocias e riscos para a evolução do trabalho de parto, para a mãe e filho (TYRREL, 2005).

A pesquisa deste tema justifica-se pela necessidade constante de intensificar o uso de métodos não farmacológicos em busca do alívio da dor da parturiente e, conseqüentemente, da minimização do tempo de trabalho de parto, evitando assim, intervenções desnecessárias.

Assim, definiu-se como objetivo do artigo, identificar na literatura científica os métodos não farmacológicos para alívio da dor durante o trabalho de parto utilizados no Brasil.

## **2MÉTODO**

O presente estudo trata-se de uma revisão de literatura integrativa, a qual é considerada um método de pesquisa que possibilita a busca, a avaliação crítica e a síntese do estado do conhecimento sobre determinado assunto (GALVÃO *et al.*, 2004; MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008). Esse tipo de revisão obedece a seis etapas: elaboração da pergunta norteadora, busca na literatura, coleta de dados, análise crítica dos estudos incluídos, discussão dos resultados e apresentação da revisão integrativa (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Nesse contexto, pergunta-se: O que está publicado na literatura científica dos últimos 10 anos sobre métodos não farmacológicos para alívio da dor durante o trabalho de parto utilizados no Brasil?

330

A busca na literatura foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), no mês de abril de 2020. Utilizou-se dois Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), sendo dor do parto e terapias complementares, e uma palavra-chave, sendo métodos não-farmacológicos. Por meios dos operadores booleanos foi realizada a seguinte estratégia de busca: dor do parto AND terapias complementares OR métodos não-farmacológicos. Foram expostos inicialmente 149 materiais.

Quatro critérios de inclusão foram aplicados, sendo: materiais dos últimos 10 anos (resultando em 104), idioma português (permanecendo 43), na íntegra (restando 40) e, por fim, somente artigos científicos (totalizando 39). Posteriormente, uma leitura exploratória dos títulos e resumos foi realizada e três artigos foram descartados por serem repetidos e 19 por serem de revisão. Prosseguiu-se com uma leitura integral, foi possível identificar que 10 artigos não correspondiam ao tema de investigação e também foram excluídos, assim, sete artigos compuseram a amostra.

A coleta e análise dos dados ocorreram de forma sintetizada, organizada e crítica por meio da utilização de um instrumento contemplando as seguintes

informações: título, autores, formação do principal autor, ano de publicação, periódico, amostra, objetivos, abordagem metodológica, resultados principais e conclusão.

Por conseguinte, os resultados foram expostos, discutidos e apresentados por meio de duas categorias, apresentadas a seguir:

- 1) Dados gerais de identificação dos artigos;
- 2) Métodos não farmacológicos para alívio da dor durante o trabalho de parto utilizados no Brasil.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

#### 3.1 Dados gerais de identificação dos artigos

Referente ao período de publicação, conforme é possível visualizar no quadro 1, o ano que acumulou maior número de artigos foi 2019 (E, F, G), e identificou-se que a maioria dos artigos possuía como autor principal enfermeiros (A, C, D, E, F, G).

331

Os periódicos foram distintos para os setes artigos encontrados e apenas um não era vinculado ao Brasil (F) (Quadro 1). A amostra oscilou de 19 a 23.894 participantes, sendo parturientes (A, D, E), puérperas (B, C, F) e enfermeiras obstetras (G)(Quadro 1). Quanto à abordagem metodológica, a totalidade dos artigos científicos foi do tipo quantitativa.

**Quadro 1 – Distribuição por códigos dos artigos científicos publicados entre os anos de 2010 e 2019, utilizados durante a revisão de literatura integrativa. Brasil, 2020.**

Código	Título	Autor e ano	Periódico	Amostra	Objetivo
A	Banho quente de aspersão, exercícios perineais com bola suíça e dor no trabalho de parto	Marcia Barbieri et al., 2013.	Acta Paulista de Enfermagem	15 parturientes de baixo risco obstétrico	Avaiar de forma isolada e combinada a utilização do banho quente de aspersão e exercícios perineais realizados com bola suíça durante o trabalho de parto e a percepção da dor.
B	Intervenções obstétricas durante o trabalho de parto e parto em mulheres brasileiras de risco habitual	Maria do Carmo Leal et al., 2014.	Caderneta de Saúde Pública	23.894 puéperas com risco obstétrico habitual	Descrever as boas práticas de atenção ao parto e as intervenções obstétricas realizadas em mulheres de risco obstétrico habitual que pariram em uma amostra representativa de hospitais brasileiros com 500 ou mais partos/ano.

C	Conhecimento das puérperas com relação aos métodos não farmacológicos de alívio da dor do parto	Janie Maria deAlmeida; Laís Guirao Acosta; Marília Guizelini Pinhal, 2015.	Revista Mineira de Enfermagem	120 puérperas	Avaliar o conhecimento das puérperas de maternidade filantrópica em relação aos métodos de alívio da dor, verificar sua opinião e identificar a técnica mais aplicada.
D	Acupuntura e auriculoterapia como métodos não Farmacológicos de alívio da dor no processo de parturição	Fabiane Cherobin; Arnildes Rodrigues Oliveira; Ana Maria Brisola, 2016.	Cogitare Enfermagem	19 parturientes	Avaliar o conhecimento de puérperas em relação aos métodos não farmacológicos de alívio da dor, verificando sua opinião em relação aos métodos aplicados, e identificar a técnica mais aplicada durante o trabalho de parto dessas mães, bem como associar dados sociodemográficos com esses métodos.
E	Terapias complementares no trabalho de parto: ensaio clínico randomizado	Ana Carolina Varandas Cavalcanti et al., 2019.	Revista Gaúcha de Enfermagem	128 parturientes	Avaliar o efeito do banho quente de chuveiro e exercício perineal com bola suíça isolados e de forma combinada, sobre a percepção da dor, ansiedade e progressão do trabalho de parto.
F	A prática de métodos não farmacológicos para o alívio da dor de parto em um hospital universitário no Brasil	Karem Cristina Mielk; Helga Geremias Gouveia; Annelise de Carvalho Gonçalves, 2019.	Revista de Enfermagem Bogotá	586 puérperas	Identificar a prática de métodos não farmacológicos implementadas para o alívio da dor de parto em um hospital de ensino, os motivos que levaram a utilizá-los e o grau de satisfação.
G	Conhecimento e aplicabilidade dos métodos não farmacológicos utilizados pelos enfermeiros obstetras para alívio da dor no trabalho de parto	Camacho, Elyade Nelly Pires Rocha Camacho et al., 2019.	Nursing	20 enfermeiros obstetras	Avaliar a compreensão do enfermeiro frente a aplicabilidade dos métodos não-farmacológicos no período de parturição.

Fonte: próprias autoras (2021).

### 3.2 Métodos não farmacológicos para alívio da dor durante o trabalho de parto utilizados no Brasil

Observou-se predomínio dos seguintes métodos não farmacológicos: banho de aspersão/chuveiro, exercícios perineais com bola, deambulação, massagem e exercício respiratórios (Quadro 2).

**Quadro 2** – Métodos não farmacológicos para alívio da dor durante o trabalho de parto utilizados no Brasil, encontrados nos artigos científicos publicados entre os anos de 2010 e 2019, utilizados durante a revisão de literatura integrativa. Brasil, 2020.

Métodos não farmacológicos	Código do Artigo	Quantidade
Banho de aspersão/chuveiro	A; C; D; E; F; G	6
Exercícios perineais com bola	B; C; E; F; G	5
Deambulação	B; D; F; G	4
Massagem	C; F; G	3
Exercícios respiratórios	C; F; G	3
Cavalinho	F; G	2
Mudança de posição	D; F	2
Acupuntura	D	1
Auriculoterapia	D	1
Relaxamento muscular	C	1
Movimento de balanço do quadril	F	1
Banqueta ou cavalinho	F	1

Fonte: próprios autores (2021).

De acordo com dados de Cavalcanti *et al.* (2019), foi percebida uma queda no escore da dor, em especial com o banho de chuveiro. Quando utilizado o banho e a bola suíça associados, percebeu-se, inclusive, a diminuição no tempo do trabalho de parto, concluindo que as terapias não farmacológicas contribuem para a adaptação e bem-estar materno por favorecer a redução da dor e, conseqüentemente, a evolução do trabalho de parto, principalmente quando combinadas (CAVALCANTI *et al.*, 2019).

Barbieri *et al.* (2013) corroboram ao evidenciarem que o uso associado do banho quente de aspersão com os exercícios perineal com a bola suíça apresentou diminuição significativa da dor durante a fase de dilatação (fase ativa do parto), proporcionando relaxamento e redução da ansiedade. Porém, o uso isolado dos métodos não apresentou esse mesmo resultado (BARBIERI *et al.*, 2013).

O artigo de Mielke *et al.* (2019) destaca que entre as mulheres participantes observou-se que o banho e a deambulação são os métodos não farmacológicos mais conhecidos e satisfatórios, o que ressalta a importância da informação das

mulheres desde o pré-natal acerca das estratégias simples e práticas possíveis para o alívio da dor durante o trabalho de parto.

A técnica de exercício respiratório foi apresentada em quatro artigos da revisão de Mafetoni e Shimo (2014), sendo que em três estudos da revisão se deu sua associação com o relaxamento muscular nos intervalos das contrações. Na descrição de seus resultados, os autores de um dos estudos citaram que em 47,4% da sua amostra a respiração propiciou alívio da dor, enquanto que 53,9% relataram que o relaxamento muscular proporcionou tranquilidade e o aumento da tolerância à dor foi descrito por apenas 23,53% das participantes (MAFETONI; SHIMO, 2014). Outro não apresentou diferenças significativas entre os grupos avaliados para a técnica de respiração associada ao relaxamento muscular durante todo o trabalho de parto e de acordo com as pontuações de intensidade de dor entre as participantes (MAFETONI; SHIMO, 2014).

Um estudo randomizado conduzido por Chang, Chen e Huang (2006), com 60 primíparas em trabalho de parto, teve como objetivo avaliar o efeito da massagem durante as contrações uterinas em três fases da dilatação cervical: primeira (3 a 4 cm), segunda (5 a 7 cm) e terceira (8 a 10 cm). A forma reduzida do Questionário de Dor de McGill foi empregada como método de avaliação, indicando que a massagem pode reduzir efetivamente a intensidade da dor nas duas primeiras fases da dilatação avaliadas, não havendo diferenças significativas entre os grupos ao se considerar a terceira fase (CHANG; CHEN; HUANG, 2006).

Kimber *et al.* (2008) também realizaram um estudo randomizado para avaliar o efeito da massagem, com 90 parturientes. Para mensurar a dor, os pesquisadores utilizaram a Escala Visual Analógica (EVA) de dor e dois questionários, um pré-natal e outro pós-natal, e concluíram que houve uma tendência de redução da dor, porém, quando associada a outros métodos não farmacológicos (KIMBER *et al.*, 2008)

Apesar de não serem os métodos mais utilizados, Cherobinet *al.* (2016) evidenciam o uso de acupuntura e de auriculoterapia, destacando que um total de 79% das mulheres participantes obteve redução da dor após meia hora de aplicação. Os autores defendem que são métodos poucos usados, porém de baixo custo, seguros e eficazes, podendo ser cogitados para aumento do número de alternativas não farmacológicas para as parturientes, por isso devem ser mais

difundidos entre os profissionais atuantes no cenário da saúde da mulher (CHEROBINet *et al.*, 2016)

No estudo de Camacho *et al.* (2019), corroborando Mielkeel *et al.* (2019), encontra-se a evidência de que os profissionais da área da saúde, com destaque aos da enfermagem obstétrica, possuem bastante conhecimento acerca do uso dos métodos não farmacológicos no alívio da dor do parto, no entanto, é possível observar que apenas uma pequena parcela desses profissionais orienta antecipadamente e faz uso desses métodos nas parturientes, por motivos diversos, principalmente institucionais.

#### **4 CONCLUSÃO**

Foi possível identificar que banho de aspersão/chuveiro, exercícios perineal com bola, deambulação, massagem e exercício respiratórios são os métodos não farmacológicos mais utilizados nas maternidades do Brasil.

335

Nota-se que alguns métodos ainda são pouco usados, mesmo sendo de fácil execução, como a mudança de posição, movimento de balanço de quadril; como em uma dança, e uso da banquetta ou do cavalinho. Acupuntura e auriculoterapia foram pouco utilizadas também, o que pode ser compreendido devido maior especificidade das técnicas. Outros métodos não foram mencionados, como diminuição da luminosidade e dos ruídos, música e aromaterapia.

Conclui-se que o uso dos métodos não farmacológicos no alívio da dor do parto é eficaz também essencial para que se evite o uso de intervenções desnecessárias e invasivas e, para isso, a informação deve acontecer desde o período de pré-natal e as equipes de saúde, principalmente da enfermagem obstétrica, devem ser preparadas, apoiadas e encorajadas, pois, embora, seja visível que na última década o uso dos métodos não farmacológicos para o alívio da dor do parto têm sido implantados, ainda é deficiente o sistema de informação e aplicação.



## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Janie Maria de; ACOSTA, Laís Guirao; PINHAL, Marília Guizelini. Conhecimento das puérperas com relação aos métodos não farmacológicos de alívio da dor do parto. **Revista Mineira de Enfermagem**. v. 19, n. 3. 2015. Disponível em: <https://www.reme.org.br/artigo/detalhes/1034#:~:text=Ao%20concluir%20a%20discuss%C3%A3o%20dos,para%20aliviar%20a%20dor%20no>. Acesso em: 29 nov. 2020.
- BARBIERI, Márcia; HENRIQUE, Angelita José; CHORS, Frederico Molina; MAIA, Nathália de Lira; GABRIELLONI, Maria Cristina. Banho quente de aspersão, exercícios perineais com bola suíça e dor no trabalho de parto. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v.26, n.5, 2013. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-21002013000500012#:~:text=processo%20da%20parturi%C3%A7%C3%A3o,-,A%20utiliza%C3%A7%C3%A3o%20do%20banho%20quente%20de%20aspers%C3%A3o%20e%20exerc%C3%ADcios%20perineais,trabalho%20de%20parto%20e%20diminuir](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002013000500012#:~:text=processo%20da%20parturi%C3%A7%C3%A3o,-,A%20utiliza%C3%A7%C3%A3o%20do%20banho%20quente%20de%20aspers%C3%A3o%20e%20exerc%C3%ADcios%20perineais,trabalho%20de%20parto%20e%20diminuir). Acesso em: 02 dez. 2020.
- BRASIL. Ministério da saúde. Secretaria de políticas de saúde. Área técnica de saúde da mulher. **Parto, aborto e puerpério: assistência humanizada à mulher**. Brasília: Ministério da Saúde, 2001.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria da Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Gestão e Incorporação de Tecnologias em Saúde. **Diretrizes nacionais de assistência ao parto normal: versão resumida**. Brasília (DF), 2017. Disponível em: [http://www.bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicações/diretrizes\\_nacionais\\_assistencia\\_parto\\_normal.pdf](http://www.bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicações/diretrizes_nacionais_assistencia_parto_normal.pdf). Acesso em: 28 nov. 2020.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual técnico pré-natal e puerpério – atenção qualificada e humanizada**. Brasília: Ministério da Saúde; 2006. (Série A Normas e Manuais Técnicos/Série Direitos Sexuais e Direitos Reprodutivos, 5).
- CAVALCANTI, Ana Carolina Varandas; HENRIQUE, Angelita José; BRASIL, Camila Moreira; GABRIELLONI, Maria Cristina; BARBIERI, Márcia. Terapias complementares no trabalho de parto: ensaio clínico randomizado. **Revista Gaúcha de Enfermagem**. Porto Alegre, v.40, set. 2019.
- CAMACHO, Elyade; TEIXEIRA, Wanderson; GUSMÃO, Ana; CARMO, Luciana; CAVALCANTE, Rosiane; SILVA, Elisa. Conhecimento e aplicabilidade dos métodos não farmacológicos utilizados pelos enfermeiros obstetras para alívio da dor no trabalho de parto. **Nursing**, São Paulo, v. 22, p. 3192-3197. 10.36489/nursing.2019v22i257p3192-3197. 2019.

CHEROBIN, Fabiane; OLIVEIRA, Arnildes Rodrigues; BRISOLA, Ana Maria. Acupuntura e auriculoterapia como métodos não farmacológicos de alívio da dor no processo de parturição. **Cogitare Enfermagem**. v.21, n.3, p. 01-08, jul./set. 2016.

GUERCI, Antônio; CONSIGLIERE, Stefania. Por uma antropologia da dor: nota preliminar. **Ilha Revista de Antropologia**, v. 1, p. 57-72, 1999.

GALVÃO, Cristina Maria; SAWADA, Namie Okino; TREVIZAN, Maria Auxiliadora. Revisão sistemática: recurso que proporciona a incorporação das evidências na prática da enfermagem. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**. v.12, n.3, p.549-556, 2004.

LEAL, Maria do Carmo; PEREIRA, Ana Paula Esteves; DOMINGUES, Rosa Maria Soares; MIRANDA FILHA, Mariza; DIAS, Marcos Augusto; NAKAMURA, Marcos *et al.* Intervenções obstétricas durante o trabalho de parto e parto em mulheres brasileiras de risco habitual. **Cadernos de Saúde Pública**. 2014. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-311X2014001300005&lng=en&nrm=iso&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2014001300005&lng=en&nrm=iso&tlng=pt). Acesso em: 01 dez. 2020.

MALDONADO, Maria Tereza. Aspectos Psicológicos da Gravidez do Parto e do Puerpério. In: Maldonado, Maria Tereza. **Psicologia da Gravidez**. 16. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira and GALVAO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto contexto - enferm**. [online], v.17, n.4, p.758-764, 2008. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>. Acesso em: 20 nov. 2020.

MIELKE, Karem Cristina; GOUVEIA, Helga Geremias; GONÇALVES, Annelise de Carvalho. A prática de métodos não farmacológicos para o alívio da dor de parto em um hospital universitário no Brasil. **Rev. Enfermagem**, v.37, n.1, p. 47-55, 2019.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS). Saúde Materna e Neonatal. Unidade de Maternidade Segura Saúde Reprodutiva e da Família. **Assistência ao Parto Normal: Um Guia Prático**.Genebra - Suíça. Brasília (DF): MS; 1996.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Assistência ao parto normal: um guia prático**. Brasília: OPS/USAID; 1996.

SECRETARIA DE SAÚDE/RJ. Métodos não farmacológicos de alívio da dor no trabalho de parto. **Rotinas Assistenciais da Maternidade-Escola da Universidade Federal do Rio de Janeiro**. Disponível em: [http://www.me.ufrj.br/images/pdfs/protocolos/enfermagem/metodos\\_ao\\_farmacologicos\\_de\\_alivio\\_da\\_dor.pdf](http://www.me.ufrj.br/images/pdfs/protocolos/enfermagem/metodos_ao_farmacologicos_de_alivio_da_dor.pdf). Acesso em: 01 dez. 2020.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102-

106, Mar. 2010. Disponível em:

[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-45082010000100102&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-45082010000100102&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 28 nov. 2020.

TEIXEIRA, Manoel Jacobsen, OKADA, Massako. Dor: Evolução Histórica dos Conhecimentos. *In*: TEIXEIRA, Manoel Jacobsen. **Dor**: Contexto Interdisciplinar. Curitiba, Ed. Maio, 2003.

TYRRELL, Maria Antonieta. **A saúde da mulher e o saber acadêmico de enfermagem**: tendências e prioridades da produção científica dos programas de pós-graduação stricto sensu. Pesquisa Científica aprovada pelo CNPq. Rio de Janeiro (RJ), 2005.